

O Diário de Ribeirão Preto

6/1/1985

Grevistas rejeitam proposta

Dois mil dos cinco mil bóias-frias de Guariba que estão em greve há dois dias rejeitaram ontem, em assembléia realizada no estádio municipal Domingos Baldam, a proposta encaminhada pelo Coordenador para o Interior da Secretaria das Relações do Trabalho, Plínio Sarti, de cadastramento dos mil trabalhadores rurais demitidos por duas usinas para trabalhar na colheita do amendoim, que deverá começar dentro de uma semana.

O presidente do recém-criado Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, ainda não reconhecido pelo Ministério do Trabalho, José de Fátima Soares, alegou que a proposta foi rejeitada porque o que interessa a eles no momento é o reajuste em 70% nos salários, o que elevaria de Cr\$ 10 mil para Cr\$ 17 mil o preço pago pela diária no corte da cana.

No dia anterior, o Sindicato Rural de Guariba havia rejeitado todos os 13 itens contidos na pauta de reivindicações apresentadas pelos bóias-frias, bem como recusou-se a negociar com os grevistas por entender que isso deveria ser resolvido entre a Federação dos Trabalhadores da Agricultura no Estado de São Paulo e a Federação da Agricultura de São Paulo.

Ontem, um usineiro da região que preferiu manter-se no anonimato, disse que os 70% não deverão ser pagos pelos patrões pois isto inflacionaria a mão-de-obra às vésperas do início das colheitas dos gêneros de primeira necessidade, que deverá ocorrer no princípio de março. "Nós estamos delegando poderes a essas duas entidades, pois nós sentimos impotentes para resolver a questão, principalmente agora que o país está a poucos dias da sucessão presidencial", justificou ele.

O mesmo empresário também fez vetadas críticas à posição assumida pelo contingente policial que se encontra alojado na Delegacia de Guariba e que até a tarde de ontem não havia tentado impedir que os grevistas continuassem a promover piquetes nas seis principais saídas da cidade.

"Muitos trabalhadores querem ir para a lavoura, mas estão sendo impedidos por aqueles que aderiram à greve", disse ele.

VIGILÂNCIA

Os bóias-frias, que na manhã de sexta-feira afirmavam que incendiariam os canaviais da cidade, caso suas reivindicações não fossem aceitas, acabaram não cumprindo a promessa, mas a vigilância ao longo das plantações de cana ainda é intensa.